

R4 RIO 2016

DOMINGO, 21 DE AGOSTO DE 2016

FOLHA DE SP/10

Bradesco CVC

CARIOCAS



O NOME É SIMONE 1
Nêcleo, que as torcidas americanas Simonses Biles (foto acima), da ginástica, e Simonses Marzoni (foto abaixo), da natação, subiram ao pódio na Rio-2016, a busca a pelo nome. As duas já tinham filhos desportistas na internet.



O NOME É SIMONE 2
O Google Trends, serviço do buscador que mostra as pesquisas mais relevantes na rede, indica que houve, em agosto, um aumento de 230% com relação ao mês anterior das pesquisas por "Simone" para nomear bebês.

1992

Em 1992, a última derrotada da seleção feminina de basquete dos EUA nos jogos. Na ocasião, perdeu para o time da Comunidade de Estados Independentes, que reuniu países da ex-tião União Soviética. As norte-americanas ganharam o ouro na Rio-2016, após vencer a Espanha por 103 a 63 neste sábado (20).



EU SOU A MOISCA
A lutadora britânica Nicola Adams (foto) é a única mulher a vencer, na história dos jogos, a categoria peso mosca (até 51kg) no boxe feminino. Até Londres-2012 o esporte tinha apenas modalidades masculinas. Ela recebeu a medalha de ouro neste sábado (20), após vencer a chinesa Ren Can.



CANINO DE OURO
O furdista Usain Bolt fez algo inusitado após a conquista do nono ouro em jogos. Foi ao dentista (foto). O registro da consulta odontológica foi antecipada pelo jornalista uruguaio Alejandro Figueiredo no Twitter.

GANHOU...
Atletas que conquistaram medalhas nestes jogos usaram do prêmio para ser VIP em festas nas casas dos países — onde celebravam suas culturas.

LEVOU
Segundo o UOL, nos jogos, medalhistas foram vistos usando as conquistas como adereço, mas também como um passe livre para entrar e sair de áreas exclusivas.

FUTEBOL MASCULINO

Desejo de vingança embala torcida do Brasil no Maracanã

Lebranças do 7 a 1 estavam na cabeça dos torcedores brasileiros, que queriam uma revanche a qualquer custo

ALFREDO MERGULHÃO
CORUMBÁ, SP PARA S. PAULO DO RIO

Os brasileiros que assistiram à final do torneio olímpico de futebol no Maracanã chegaram para o jogo com o sonho de, pelo menos, aplicar uma goleada contra a Alemanha para a virar o 7 a 1 da Copa do Mundo de 2014.

O clima era de festa, mas com a constante lembrança e o desejo de revanche contra o maior vexame da história da seleção brasileira.

Apesar desse sentimento, a torcida leve de se contentar com uma vitória sofrida sobre os europeus, decidida apenas nos pênaltis.

"Eu estava no 7 a 1 e é impossível esquecer aquele dia. Isso deixa o jogo ainda mais tenso. A gente sabe que tal vez nunca esse placar seja devolvido, mas sim a vitória categorica caia bem", disse a biomédica gaúcha Andressa van der Laan, 30.

Para o empresário paulista Mateus Parzewski, 30, o sentimento de revanche ficou maior quando a Alemanha empatou a partida, no segundo tempo.

"Nessa hora bateu uma ra-

iva tremenda. Antes do jogo eu sonhava com uns 4 a 0 para o Brasil, depois da vitória a qualquer custo, para lavar a alma", afirmou Parzewski.

O público no estádio, como esperado, era majoritariamente de brasileiros, o que ficou a luto na tensão que tomou conta da arquibancada após o gol da Alemanha, no segundo tempo.

Depois do empate, os torcedores brasileiros aumentaram o volume das vaias contra os adversários.

"Eu temia pelos pênaltis, pois nos somos latinos, emocionais. Os alemães são técnicos, racionais. Se eu tivesse de apostar, antes de saber o resultado da decisão, seria na Alemanha", afirmou o empresário carioca Guilherme Azeredo, 36.

MARACANÃ

A modelo Camila Gomes, 28, é flamenguista e frequentadora do Maracanã. Ela torcia pela revanche brasileira, mas pediu para prevalecer o espírito olímpico.

"Poisas vezes eu vi o Maracanã tão bonito. Acho gratificante poder ter essa festa

tão perto da gente. Isso vale mais do que qualquer goleada", disse ela.

Lambem havia na arquibancada quem sequer tinha o 7 a 1 na memória.

Para a ballarina paraense Gabrielle Cardoso, 29, que trabalha no programa do apresentador Ernesto Silva, na TV Globo, a final olímpica do futebol foi uma oportunidade para fazer um típico programa carioca: ir ao estádio numa tarde de sábado.

"Amei conhecer o Maracanã lotado de pessoas do mundo inteiro. Espero que meus gritos tenham ajudado o Brasil a voltar a ser o que era no futebol", declarou.

“Eu estava no 7 a 1 e é impossível esquecer desse dia. Isso deixa o jogo mais tenso”

ANDRESSA VAN DER LAAN, 30
biomédica gaúcha que viu a queda no Maracanã o 7 a 1 do Brasil no Maracanã durante dos alemães



Andressa Van der Laan torce no Maracanã

RIO

Multidão sofre no Boulevard, mas faz festa no fim

ROBERTO DE OLIVEIRA
ENVIADO ESPECIAL AO RIO

O tempo começou carregado. Nos primeiros minutos do jogo mais esperado da Olimpíada, a chuva chegou para desanimar os torcedores, mas logo tudo desamou e o clima de festa imperou. Entre os museus do Mar e do Amanhã, uma multidão cada vez mais tensa e entusiasmada finalmente celebrou a vitória do Brasil num dos principais pontos de encontro da Rio-2016, o Boulevard Olímpico.

"Estamos de alma lavada", festejou Elizabete Conceição, 35, técnica em administração de empresas. "Nunca vi tanta gente feliz na minha vida."

De Hamburgo, o alemão Rolf Ludwig, 74, pela terceira vez no Brasil, estava feliz com a vitória brasileira. "Agora vou poder dançar, festejar neste país alegre, repleto de gente feliz e receptiva."

A chuva estragou o cabelo da estudante Kelly Maciel, 18, que veio de Nova Iguaçu para conhecer o Boulevard e torcer para o Brasil. Tinha chegado às 11h, estava cansada e ensaiou ir embora, mas desistiu diante da massa de gente que tomou conta de toda a praça Mauá. "Com essa vibração toda, com essa energia, vamos chegar lá."

Ainda não era a hora. Naquele momento, o VLT não conseguia mais circular por causa de tanta gente. Não dava para transitar. Só pular.

A final foi para os pênaltis. No intervalo, o povo cantou trecho de canção gravada por Caetano Veloso, na esperança de que ela se tornasse realidade: "É hoje o dia da alegria. E a tristeza nem pode pensar em chegar".

E ela não chegou. O grito engasgado na garganta por tanto tempo, finalmente, explodiu por todo o Boulevard.



Torcida do Brasil faz oia na arquibancada do Maracanã durante a partida entre a seleção e a Alemanha



Torcedores assistem à decisão do ouro no futebol masculino em frente à Casa da Alemanha, no Rio